



## Setor de bens de capital é destaque na produção industrial catarinense

Em janeiro de 2024, a indústria de Santa Catarina registrou crescimento de 6,3% em comparação com o mesmo mês do ano passado, acima da média nacional (3,6%). Com isso, a queda na variação acumulada em 12 meses se reduziu de 1,4% no mês anterior para 0,5% neste mês. Na análise mensal, houve queda de 3,1% na série livre de efeitos sazonais, em decorrência da normalização do indicador após um movimento atípico observado em dezembro de 2023.

### Variação na produção da indústria geral

	jan.24/ dez.23*	jan.24/ jan.23	Acumulado em 12 meses
<b>SC</b>	<b>-3,1%</b>	<b>6,3%</b>	<b>-0,5%</b>
<b>BR</b>	<b>-1,6%</b>	<b>3,6%</b>	<b>0,4%</b>

\* Comparação livre de efeitos sazonais  
Fonte: IBGE (2024) e Observatório FIESC (2024)

Dos quatorze subsetores analisados, onze registraram crescimento na análise interanual. Esse movimento de melhora, sobretudo em setores de maior sensibilidade à taxa de juros, é explicado, em parte, pelo gradual incremento na disponibilidade de crédito a partir do segundo semestre de 2023. As melhores condições financeiras voltam a trazer atratividade a investimentos em bens de consumo duráveis e em capital fixo, beneficiando setores relevantes para a indústria catarinense.

Outro ponto a ser destacado são os índices de preço, que seguiram em processo de desinflação ao longo de 2023 e se mantêm em trajetória estável. Esse movimento tem sido favorecido pela redução de restrições nas cadeias de suprimento global pós-pandemia, além de uma atividade econômica mais moderada na China, que vem exercendo pressões menores nos preços das commodities.

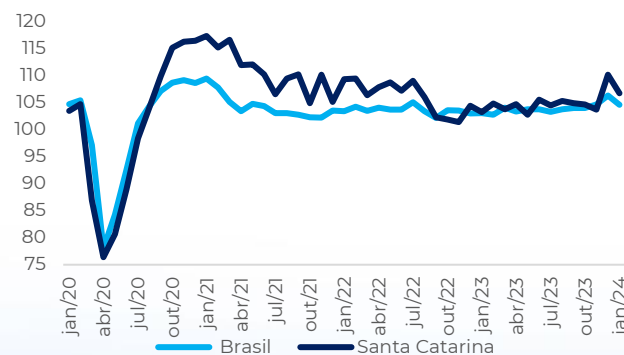
Com isso, o setor que mais cresceu na análise interanual no estado foi o de máquinas e equipamentos (28,5%), seguido pelos equipamentos elétricos (19,8%). Ambos também foram impulsionados pelo aumento nas exportações de bens intermediários, principalmente para a América do Sul.

Outros setores beneficiados pela demanda externa foram o de produtos de madeira, com crescimento de 10,6%, e minerais não-metálicos, com crescimento de 9,1%. O principal destino das exportações foram os Estados Unidos, motivadas pela recuperação no setor de construção.

O nível de renda das famílias no país permaneceu favorável ao consumo das famílias e, por consequência, setores ligados a bens de consumo não duráveis mantiveram bom ritmo de crescimento. Esse é o caso da indústria de produtos de borracha e material plástico, que avançou 18,1%. Parte desse aumento se deve a uma maior demanda por embalagens plásticas, principalmente alimentícias. Outro setor beneficiado foi o de produtos alimentícios, que avançou 4,3% no estado, principalmente em função do aumento no abate de aves e suínos.

### Nível de produção física da indústria geral

Índice de volume com ajuste sazonal (fev./20 = 100)

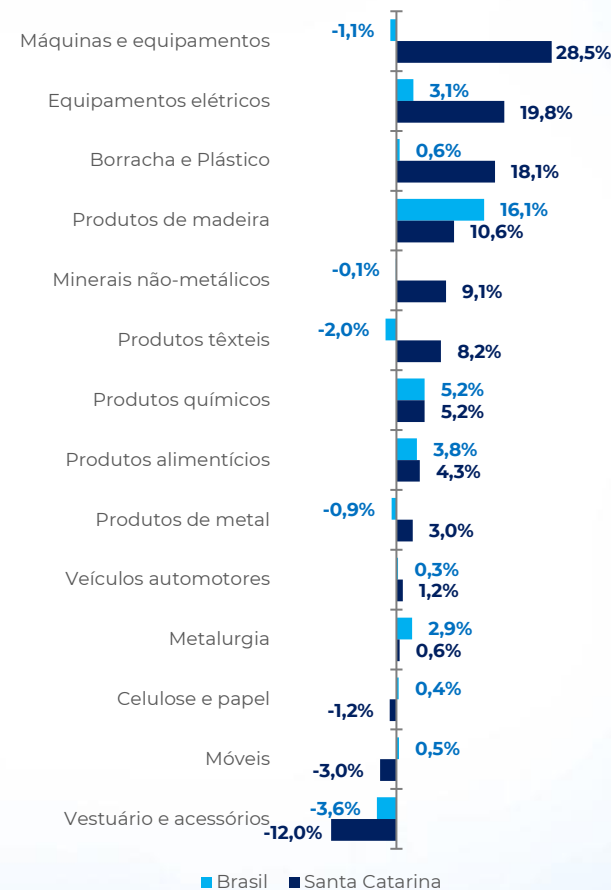


Fonte: IBGE (2024) e Observatório FIESC (2024)

Entre as atividades que registraram queda, destaca-se o setor de confecção de artigos do vestuário e acessórios, que recuou 12,0%. O segmento vem sendo impactado, em parte, pelo crescimento das importações, que vêm capturando o consumo oriundo da expansão na renda das famílias devido aos preços relativos mais baixos.

### Variação da produção catarinense por grupo de atividade industrial

Variação interanual jan.24 / jan.23



Fonte: IBGE (2024) e Observatório FIESC (2024)

### Destaques SC (+)

- Exportações incentivaram a indústria madeireira do estado
- Crescimento de 28,5% na indústria de máquinas e equipamentos na análise interanual

### Destaques SC (-)

- Indústria de transformação catarinense registra queda na análise mensal com ajuste sazonal
- Recuo de 12,0% no setor de vestuário e acessórios na análise interanual

#### Equipe técnica:

Arthur Della Vecchia  
Camila de Oliveira Morais  
Gustavo Kurmann  
João Luiz Toogood Pitta  
Marcelo Masera de Albuquerque